Marjane Satrapi

Persepolis

4

L'Association

Resumo de Persépolis 4

O que é melhor: viver num país repressivo, onde todo mundo se mete onde não foi chamado, ou num país livre, mas que deixa pessoas morrerem de frio nas ruas?

Essa é a reflexão que Marjane Satrapi faz em Persépolis 4. Depois de assistir à revolução islâmica aos dez anos de idade (vol. 1), ver seu país se dilacerar na guerra contra o Iraque (vol.

2), se auto-exilar na Áustria aos catorze anos, quase morrer de frio nas ruas de Viena, depois de levar um fora do namorado (vol. 3), ela reencontra o Irã, suas referências afetivas e pisa com os dois pés na vida adulta.

Marjane se depara com a cultura da morte em cada esquina de Teerã: prédios destruídos, ruas rebatizadas com nomes de mártires, amigos mortos ou mutilados. Perto de perder um braço, a casa ou um filho, cuspir sangue numa noite de frio não era nada.

Marjane custa a se livrar do sentimento de culpa, mas depois tenta se integrar de fato: dá aulas de aeróbica, começa a namorar, entra na universidade de artes e por fim se casa.

Os novos amigos também ajudam a criar formas de driblar a repressão permanente. Não é fácil: as situações vão do absurdo (na aula de desenho, o modelo "nu" aparece na sala de aula coberto por um chador, mostrando apenas o rosto) ao trágico (o amigo que despenca de um prédio, ao fugir da polícia, durante uma festa).

No final, mais uma partida, desta vez menos triste: para a França, onde ela se consagraria como uma das grandes novidades mundiais dos quadrinhos.

Acesse aqui a versão completa deste livro